

# Caminhos para diminuir a violência no Brasil

A121869

FABIO NUNES/AT



Raquel Rolnik afirmou que habitações irregulares são porta de entrada para a violência

*Secretária de Programas Urbanos diz que regularizar as habitações ajuda na cidadania*

**D**iminuir a distância entre os centros estruturados e as regiões carentes e também desenvolver políticas de regularização de habitações clandestinas podem contribuir para amenizar o problema da violência nos centros urbanos.

A afirmação é da secretária Nacional de Programas Urbanos do Ministério das Cidades, Raquel Rolnik, que palestrou ontem sobre Políticas Públicas para a Cidade Informal no Brasil, no último dia de debates no Congresso Cidades 2006.

Para ela, as habitações irregulares são uma porta de entrada para que outros sistemas, como o da violência, surjam. "Esses bairros não são reconhecidos pela sociedade formal porque são invasões irregulares. Com isso, os circuitos ilegais, como tráfico de drogas, de armas, encontram as portas abertas para lá se instalarem", comentou.

Ela considera esse é um modelo excludente do ponto de vista social, que, além ter a violência como umas das consequências, traz também um problema ambiental, já que muitos assentamentos irregulares são construídos em áreas onde não há comprometimento com o meio ambiente.

Apesar de defender políticas públicas de habitação popular, Raquel defende que não basta apenas oferecer moradia e infraestrutura se não houver integração. "Não adianta fazer um conjunto habitacional popular num local afastado, onde as pessoas não terão acesso a serviços, a empregos, a oportunidades. Isso exclui mais ainda e não dá certo. Ao contrário do que se pensa, há espaço dentro das cidades, pois temos um déficit de 7 milhões de moradias no Brasil e existem 5 milhões de apartamentos vazios nas cidades", comentou.

A solução, na opinião dela, seria criar políticas de melhorias nos bairros irregulares que existem hoje e também políticas preventivas, como por exemplo a criação de Plano Diretor Urbano (PDU) participativo, como foi a recente revisão do PDU de Vitória.

De acordo com os organizadores, até ontem cerca de 10 mil visitantes diários haviam passado pelo local, registrando um público de 2.670 participantes nas 60 palestras, mesas-redondas e práticas de gestão que aconteceram.

## Coser vai aproveitar exemplos

Fazendo um balanço positivo do Congresso Cidades 2006, o prefeito de Vitória, João Coser, acredita que os exemplos de políticas públicas mostrados por várias cidades durante o evento vão servir de modelo para melhorar os trabalhos do município, como os modelos de políticas para a terceira idade, educação e cultura. Os projetos habitacionais também são vistos como uma forma de amenizar o problema da violência na capital.

**– Qual balanço o senhor faz do Congresso Cidades 2006?**

**– Prefeito João Coser** – Bastante positivo. A troca de experiências contribuiu com nosso trabalho de aplicação na prática das políticas públicas levando qualidade de vida melhor à população das cidades.

**– Que experiências foram apresentadas no evento que po-**

**dem ser aplicadas em Vitória?**

– Experiências na forma de gestão, no processo de participação, de democratização, a forma de integrar a cidade à sociedade. E também de políticas públicas concretas, como políticas para a terceira idade, para a área de educação e cultura, e voltadas para inserir as comunidades mais carentes, reduzindo as desigualdades entre as cidades. O grande desafio de Vitória hoje é ter uma cidade dividida, onde uma parte é bem cuidada enquanto outra vai acumulando todo tipo de carência e de dificuldade.

**– Em uma das palestras foi debatida a relação entre violência e essa diferença que existe entre bairros estruturados e bairros carentes. O senhor acredita que daria para amenizar essas ameaças de violência que aconteceram recentemente em Vitória dando infra-estrutura para**

**esses bairros mais carentes?**

– Acho que sim. É um processo gradativo. Além das intervenções nas habitações, também é preciso levar mais espaços de políticas públicas para dentro das comunidades carentes, como unidade de saúde, escola.

**– Dessa forma, quanto tempo levaria para amenizar o problema da violência em Vitória?**

– Não é possível ter um prazo, pois não depende apenas de Vitória. Preciso fazer a parte de Vitória sim, mas é preciso que os outros municípios no entorno, como Vila Velha, Cariacica e Serra, também façam.

**– Qual o prazo para colocar essas experiências debatidas no Congresso em prática?**

Se a aplicação dessas políticas depender de mais recursos, isso depende de elaborar o orçamento e então se aplicariam essas práticas a partir de 2007.

## DIVERSÃO DE GRAÇA

### MÚSICA

#### FEIRA DAS CIDADES (UFES)

9h – Reco Reggae  
10h30 – Naturau  
13h30 – Banda Sol na Garganta do Futuro - Música e Poesia  
15h30 – Xamã do Raul  
16h30 – Banda H2O  
19h30 – Suspeitos na Mira

#### FEIRA DA PAZ (UFES) - PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO

19h – Banda Dublin  
20h30 – Naturau  
22h – Forró Raiz

### DANÇA / FOLCLORE

Ufes  
9h – Capoeira Projeto Girassol, de Planalto Ser-

rano (Restaurante Universitário)  
12h30 – Danças do Cepas (Feira das Cidades)  
14h30 – Grupo Folclórico Pomerano de Vila Pavão (Feira das Cidades)  
16h – Domingo de Reis, Folia de Reis de Muqui, Os Três Reis do Oriente e Estrela do Oriente do Desengano (Restaurante Universitário)  
17h30 – "Antropozoo", solo de dança, com Paulo Fernandez (Feira das Cidades)

### CINEMA

9h – "Tainá 2" (Auditório Central)  
12h30 – Folclore Capixaba (Cine Metrôpolis)  
13h – Cine Falcatrua (Auditório Central)  
15h30 – "Bendito Fruto" (Auditório Central)

### TEATRO

13h – "No Palco da Vida", de Colatina (Feira das Cidades)

### OUTRAS ATRAÇÕES

#### FEIRA DA PAZ (UFES) - PALCO CULTURAL

12h – Coral da Apae  
12h30 – Maculelê e Hip Hop  
14h30 – Balé clássico  
15h35 – Teatro "A Lenda do Congo"  
16h – Congo mirim  
16h30 – Grupo de trompetes  
17h – Danças circulares da paz com a Tribo da Paz

Fonte: Associação de Moradores de Coqueiral de Itaparica e organização dos eventos Cidades 2006 e Feira da Paz.